



APOIO EMOCIONAL À PARTURIENTE NO PROCESSO DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ana Beatriz da Silva Santos Gouvea; Cristiana Silva de Caires ; Ana Candida Lôbo Lemos ;

A atuação do psicólogo na instituição hospitalar tem como objetivo o tratamento dos aspectos emocionais provocados pelo adoecimento e processo de hospitalização. Essa atuação pode ocorrer também com as parturientes no centro obstétrico, trazendo conforto e tranquilidade às mulheres num momento significativo de suas vidas. Tal prática na sala de parto se faz importante por poder contribuir por meio de intervenções psicológicas no estado emocional da parturiente diante vários aspectos: possibilidade de diminuir o tempo do trabalho de parto; espaço de acolhimento para expressão de suas ansiedades, seja por separar-se das pessoas afetivamente significativas, seja por insegurança e fantasias diante os procedimentos médicos; poder expressar e ressignificar o medo que sente em relação à morte de si ou do bebê, de não sentir capaz de fazer o bebê nascer, de perder o controle e de não suportar a dor, dentre tantas outras questões emocionais advindas do trabalho de parto. Assim este trabalho tem como objetivo por meio de um relato de experiência vivenciada durante um estágio voluntário refletir sobre a importância do apoio emocional às mulheres no momento do parto através de intervenções psicológicas, realizadas com parturientes no centro obstétrico de um hospital do município de Vitória da Conquista, Bahia. O estágio teve um período de um ano e meio e a atuação das estagiárias eram feitas também com a equipe multidisciplinar e os acompanhantes das parturientes. As intervenções consistiam em uma escuta psicológica com as parturientes proporcionando um momento em que elas pudessem expressar seus sentimentos (medo, insegurança, ansiedade), fantasias, desejos, pensamentos relacionados ao momento de pré-parto, parto e pós-parto imediato. Também eram realizadas várias outras práticas (orientações sobre o aleitamento materno, fortalecimento do vínculo mãe-bebê, técnicas de respiração, agachamento, massagens, músicas, etc) e manejos situacionais (fazer valer a lei do acompanhante; intermediar relações com a família/equipe, dentre outras) que implicassem numa melhor condição psicoemocional para todas as fases do processo de parto. Durante o estágio observou-se que a presença das estagiárias além de todo trabalho psicoeducativo e de escuta, desencadeava nas mesmas a autonomia para perceber suas potencialidades e direitos, atingindo níveis de eficiência no processo de parto e tranquilidade psicoemocional. Em relação à dor, não é possível eliminá-la, mas observou-se que com as técnicas aplicadas, e através do apoio emocional, apresentavam uma evolução mais rápida do parto, além da demonstração de alívio, diminuindo a ansiedade, principalmente nos momentos finais do trabalho de parto. As parturientes eram muito receptivas e agradecidas à presença e atuação das estagiárias. Sendo assim o estágio atendeu as necessidades psicológicas e emocionais das pacientes em relação à preparação ao parto e ao momento do mesmo, tornando-se um atendimento humanizado, e oferecendo o cuidado e conforto durante o processo mais importante da mulher: ser mãe. Palavras-chaves: Psicologia hospitalar; Escuta psicológica; Centro obstétrico; Referências SARMENTO, Regina; SETÚBAL, Maria Silvia Vellutini. Abordagem psicológica em obstetria: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 12(3): 261-268 Jun/set, 2003